

ENTRE MÃOS E OLHARES: RELATO DE UMA PIBIDIANA OUVINTE NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

THAYSSA FERNANDA DE OLIVEIRA NUNES¹; LENON MORALES ABEIJON²;

ROGERS ROCHA³;

¹Universidade Federal de Pelotas - nthayssa235@gmail.com

²Instituto Estadual de Educação Assis Brasil -
lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br³Universidade Federal de Pelotas -
rogers.rocha89@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo busca relatar as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Letras Libras – Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As atividades realizadas tiveram como foco principal a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ambiente escolar, sem se restringir a um grupo específico. Embora minha atuação tenha ocorrido com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), outras professoras pibidianas desenvolveram suas práticas com turmas do 5º e 6º ano, entre outras.

O PIBID, instituído pela Portaria nº 90, de 25 de março de 2024 (BRASIL, 2024), tem como objetivo aproximar os estudantes de cursos de licenciatura da realidade das escolas públicas, proporcionando uma vivência prática da sala de aula ainda durante a formação inicial. O programa busca fortalecer a formação docente, incentivando a reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem. Entre suas atribuições estão o acompanhamento de aulas, a elaboração de materiais didáticos, a participação em oficinas pedagógicas, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Nesse contexto, o projeto revela-se de suma importância, pois oferece aos futuros docentes a oportunidade de vivenciar, na prática, os desafios e as potencialidades da atuação em sala de aula. Além disso, promove a aproximação da comunidade escolar com a Libras, favorecendo a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural. A escola onde desenvolvo minhas atividades pelo PIBID é o IEEAB (Instituto Estadual de Educação Assis Brasil), localizada na Rua Antônio dos Anjos, 296 – Centro, Pelotas/RS. Nessa instituição, há uma classe bilíngue, o que potencializa a comunicação em Libras e amplia as possibilidades de interação com pessoas surdas em diferentes espaços da escola.

O impacto do projeto é notável: qualquer pessoa que tenha acesso a essa experiência durante o período de atuação com certeza poderá perceber o potencial pedagógico das ações previstas. A vivência transforma, sensibiliza e fortalece o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade, reafirmando o papel do PIBID como instrumento fundamental na formação de professores conscientes, críticos e preparados para lidar com a diversidade presente nas escolas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

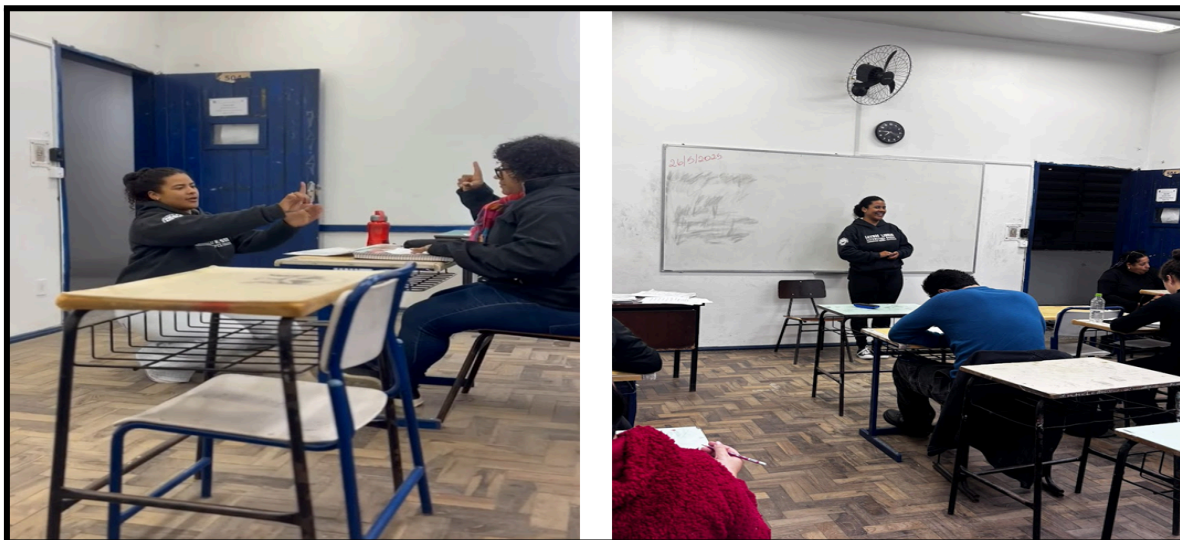
Atualmente, participo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto “Educação de Surdos”, desde dezembro de 2024. No quarto semestre da graduação, pude a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal.

Sob orientação do professor supervisor, realizamos encontros formativos com os demais integrantes do projeto, nos quais discutimos estratégias voltadas à educação bilíngue para surdos. Refletimos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), especialmente o Art. 59, inciso II, que garante professores com formação adequada para atender alunos com necessidades especiais (BRASIL, 1996). Também planejamos oficinas pedagógicas colaborativas, sempre com foco na inclusão e acessibilidade (Figura 1).

Um aspecto marcante observado na escola foi o uso de um sensor de luz ativado pelo som do alarme, que acende como sinal visual da troca de períodos. Essa adaptação simples mostrou o quanto recursos acessíveis podem tornar o ambiente escolar mais inclusivo para estudantes surdos.

Durante o projeto, fizemos oficinas, composta por alunos com diferentes histórias, ritmos de aprendizagem e necessidades. Propusemos oficinas temáticas que abordaram leitura, escrita e interpretação textual, sempre articuladas à cultura surda e às vivências dos estudantes.

Figura 1. Atuação como professora pibidiana no subprojeto Educação Bilíngue de Surdos do PIBID/UFPeL.



Fonte: O supervisor.

Essas oficinas foram planejadas com base em observações feitas em sala de aula e nas demandas identificadas pelos alunos e professores da escola parceira.

Elaboramos questionários diagnósticos e materiais impressos com linguagem acessível, considerando o contexto dos estudantes da EJA, muitos dos quais não possuíam familiaridade prévia com a Libras ou com a comunidade surda. Como estratégia de valorização da diversidade linguística e cultural,

convidamos pessoas surdas para participar dessas ações, ampliando a conscientização e o respeito às diferenças.

As atividades foram conduzidas de forma coletiva e colaborativa. Os bolsistas atuaram prestando apoio individual ou em pequenos grupos, promovendo um ambiente de aprendizagem horizontal, de escuta ativa e de valorização das experiências de vida dos estudantes. A metodologia adotada foi inspirada nos princípios da educação participativa propostos por Paulo Freire (1996), que defende o diálogo e o respeito à realidade do educando, e nas contribuições de Vygotsky (1991), especialmente no que se refere à importância da mediação e da interação social para o processo de aprendizagem.

Entre os principais aprendizados que tive, destaco a importância de observar cada aluno de forma individualizada. Compreendi que, independentemente da língua materna, o papel do educador é fomentar a autonomia do educando, promovendo condições reais de aprendizagem. Essa vivência reforçou meu compromisso com uma prática pedagógica dialógica, não diretiva, que respeita os tempos e as necessidades de cada estudante e incentiva sua participação ativa no processo educativo.

Dentre os desafios enfrentados, destaco a convivência cotidiana com uma colega surda, cuja língua de conforto era diferente da minha. A comunicação exigiu atenção, sensibilidade e esforço mútuo, proporcionando-me uma compreensão mais concreta das demandas da educação inclusiva e reforçando a importância da escuta atenta e da disposição para o aprendizado contínuo.

O momento mais marcante da minha trajetória no PIBID, até o momento, foi o primeiro dia de atuação em sala de aula, ao me apresentar a uma turma bilíngue (Figura 2).

Figura 2. Primeiro contato com uma classe bilíngue de surdos do ensino médio da escola pública durante o PIBID.



Estar diante de alunos surdos e conseguir estabelecer comunicação, mesmo com limitações iniciais, foi uma experiência transformadora. Senti, naquele instante, uma conexão profunda e um sentimento de pertencimento, que

reafirmaram a minha escolha profissional e meu desejo de ser uma educadora que promove transformações sociais e educacionais.

Por fim, a participação no PIBID tem sido fundamental para minha formação docente. Além de possibilitar o compartilhamento de saberes, permite a constante troca de experiências com alunos, professores e colegas. Essa vivência me ensinou que o papel do professor de Libras vai muito além do ensino da língua: ele atua como agente de transformação, promovendo o acesso à comunicação, ao reconhecimento da identidade surda e ao sentimento de pertencimento. Almejo ser essa educadora: aquela que acredita no potencial de cada aluno, que constrói pontes e que contribui para uma educação verdadeiramente inclusiva, humana e significativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID tem sido uma vivência significativa, que vem contribuindo diretamente para o meu processo de formação docente ao promover a aproximação entre teoria e prática. Os desafios enfrentados, como a aquisição da Libras como segunda língua e o trabalho com turmas diversas da EJA, exigiram flexibilidade, escuta e sensibilidade, reforçando meu compromisso com uma educação inclusiva.

Essa trajetória tem me permitido compreender, na prática, o papel da Libras no contexto da educação bilíngue, confirmando sua importância para o acesso ao conhecimento e para a valorização da identidade surda. Além disso, favorece a construção de práticas pedagógicas mais humanas e participativas, baseadas no respeito às diferenças e na mediação sensível do processo de aprendizagem.

Dessa forma, os objetivos propostos inicialmente oportunizaram a reflexão sobre a prática pedagógica inclusiva e a compreensão da relevância da Libras na escola pública ao longo do percurso, fortalecendo meu compromisso ético e profissional com uma educação verdadeiramente transformadora.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004. SASSAKI, Roman Krznaric. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.